



SIMPÓSIO NACIONAL DE FRUTOS SECOS

Amendoeira, Nogueira e Pistácio

Ferreira do Alentejo

30 de junho de 2016

RESUMOS E PROGRAMA

Patrocinadores:



Colaboração:
media partner



Organização

Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal



Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos



Apoio:



Simpósio Nacional de Frutos Secos – Amendoeira, Nogueira e Pistácio

**Ferreira do Alentejo
30 de Junho de 2016**

*Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal
Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos*

Comissão Organizadora

Manuel Augusto Soares, SCAP
Filipe Sevinate Pinto, MIGDALO/SCAP
Albino Bento, ESA/IPB - CNCFS
Ana Paula Silva, UTAD/CITAB
António Camarate de Campos, DRAPAAlentejo
António Castro Ribeiro, CIMO-ESA/IPB
Joana Araújo, Amendouros/CNCFS
João Costa, DRAPAAlgarve
João Mota Barroso, UÉvora

Comissão Científica

Ana Paula Silva, UTAD/CITAB
João Mota Barroso, UÉvora
Mariana Mota, ISA/ULisboa
José Alberto Pereira, ESA/IPB

AMENDOEIRA**P01-Aplicação de boro na amendoeira (*Prunus dulcis* L.): efeitos na fisiologia e produtividade das árvores.**

Maria C. Morais, Berta Gonçalves, António Ribeiro, Eunice Bacelar, Manuel Ângelo Rodrigues, Ivo Oliveira, Iva Prgomet, Sílvia Afonso, Sara Bernardo, David Barreales, João Victor, Ana Paula Silva.

P02-Cultivares tradicionais de amendoeira: características biométricas e mecânicas.

Ivo Oliveira, Carlos Ribeiro, Anne Meyer, Berta Gonçalves.

P03-Diferentes tipos de reenxertia em amendoeira.

Mariana Regato, Rui de Sousa, José Regato, Idália Guerreiro, Florbela Ramos.

P04-Efeito da rega e da aplicação de caulino nas características sensoriais e parâmetros de biometria da amêndoa.

Iva Prgomet, Ana Barros, Núria Pascual-Seva, Ivo Oliveira, Maria C. Morais, Sílvia Afonso, Sara Bernardo, António C. Ribeiro, David Barreales, João Victor, Ana Paula Silva, Alice Vilela, Berta Gonçalves.

P05-Estudos de fertilização com azoto e boro em amendoeira.

Margarida Arrobas, David Barreales, Sandra Afonso, António Ribeiro, Manuel Ângelo Rodrigues.

P06-Influence of the pressure extraction systems on yield, quality and composition of virgin almond oil.

J.M. Roncero, A. Rabadán, M. Álvarez-Ortí, A. Pardo-Giménez, R. Gómez, J.E. Pardo.

P07-Monitorização de pragas associadas à amendoeira em Alfândega-da-Fé (Trás-os-Montes).

David Santos, Sónia A.P. Santos, Albino Bento, António Ribeiro, José A. Pereira.

P08-Reenxertia em amendoeira.

Mariana Regato, Rui de Sousa, José Regato, Idália Guerreiro, Florbela Ramos.

P09-Resposta da amendoeira a diferentes estratégias de rega na região de Trás-os-Montes: rendimento e eficiência do uso da água.

António Ribeiro, David Barreales, João Victor, Berta Gonçalves, Ana Paula Silva.

NOGUEIRA**P10-Enxertia de garfo e de placa em noqueira.**

Mariana Regato, Rui de Sousa, José Regato, Idália Guerreiro, Florbela Ramos.

P11-Floração em noqueira.

Helena Manuel, Rui de Sousa, José Regato, Idália Guerreiro, Mariana Regato.

P12-Physico-chemical evaluation of virgin walnut oil. Influence of extraction system.

A. Cuesta, A. Rabadán, M. Álvarez-Ortí, A. Pardo-Giménez, R. Gómez, J.E. Pardo.

P13-Reenxertia das cultivares Hartley e Vina.

Mariana Regato, Rui de Sousa, José Regato, Idália Guerreiro, Florbela Ramos.

PISTÁCIO**P14-Changes in physicochemical and sensory parameters of pistachio oil during storage.**

L. Catalán, A. Rabadán, M. Álvarez-Ortí, A. Pardo-Giménez, R. Gómez, J.E. Pardo.

P05 - ESTUDOS DE FERTILIZAÇÃO COM AZOTO E BORO EM AMENDOEIRA

MARGARIDA ARROBAS, DAVID BARREALES, SANDRA AFONSO, ANTÓNIO RIBEIRO, MANUEL ÂNGELO RODRIGUES

Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

A amendoeira parece estar em expansão um pouco por todo o país. São cada vez mais as solicitações que chegam aos laboratórios para apoio nas recomendações de fertilização. Tendo em conta a reduzida informação sobre esta espécie obtida em território nacional, e com vista a melhorar o sistema de recomendação de fertilização, o laboratório de solos da ESA Bragança está a participar num projeto de fertilização de azoto (N) e boro (B) com esta cultura. Foi instalado um ensaio de campo em Alfândega da Fé (NE Portugal) com 4 doses de N ao solo (0, 25, 50 e 100 kg N ha⁻¹) e quatro doses de B ao solo (0, 1, 2 e 3 kg B ha⁻¹) suplementadas com aplicação de N por via foliar (3 aplicações durante a estação de crescimento de ureia, 0,5%) e B por via foliar (duas aplicações com 0,3 kg B ha⁻¹). Um delineamento equivalente ao anterior de aplicação de N e B ao solo foi mantido sem adubação foliar. No ensaio com azoto foi utilizada a variedade Masbovera e no ensaio do boro foi usada a variedade Glorieta. Avaliou-se a concentração dos nutrientes nas folhas e nos frutos em várias datas durante a estação de crescimento. No inverno seguinte foi também avaliada a concentração dos nutrientes nas flores. Os resultados apresentados mostram que a aplicação de N ao solo aumentou de forma significativa a concentração de N nas folhas nas várias datas de amostragem, enquanto as aplicações de N por via foliar não originaram diferenças significativas na concentração de N nas folhas. Ocorreram também diferenças significativas no teor de N nas flores entre as diferentes doses de N aplicado ao solo, mas também não se registou efeito significativo na concentração de N nas flores pela aplicação de N por via foliar. A concentração de N nos frutos não variou de forma significativa com a aplicação de N como fertilizante. Pode justificar este resultado o facto de os frutos serem destinos prioritários para o N disponível na planta e também pelo facto dos frutos não se constituírem como órgãos de reserva, o que origina concentrações do nutriente nos frutos mais ou menos independentes da variação do nutriente na planta. A aplicação de B ao solo aumentou de forma significativa o teor de B nas folhas. O suplemento de B por via foliar não teve efeito significativo na concentração de B nas folhas. A aplicação de B ao solo originou diferenças significativas nos teores de B nas folhas com valores a variar entre 19,2 e 50,7 mg kg⁻¹ nos tratamentos com 0 e 3 kg B ha⁻¹. O resultado pode indicar as flores como importante destino para o B armazenado na estrutura perene e, parece mostrar também, elevada mobilidade do nutriente na planta nesta fase do seu ciclo biológico. A aplicação de B ao solo influenciou de forma significativa a concentração de B nos frutos, devido à acumulação nas partes lenhificadas (mesocarpo e endocarpo).

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto PRODER 54610 - Estratégias integradas para o aumento da produtividade da amendoeira em Trás-os-Montes, financiado pelo Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) no âmbito da medida 4.1 - Cooperação para a Inovação (Apoio à Inovação na Agricultura, Agroindústria e Floresta).